

# A PSICOLOGIA ANALÍTICA APLICADA À TRANSFORMAÇÃO DE WALTER WHITE NO SERIADO *BREAKING BAD*

Artur Matos Ferreira<sup>1</sup>  
Giovanna Soni Pelito<sup>2</sup>  
Lucas Matheus dos Santos Chagas<sup>3</sup>  
Mauro Sérgio da Rocha<sup>4</sup>

## Resumo

O presente trabalho aborda a transformação de Walter White, protagonista da série *Breaking Bad*, pela perspectiva da psicologia analítica de Carl Gustav Jung. O estudo investiga como conceitos centrais da teoria junguiana são refletidos na construção do personagem. O objetivo é analisar a mudança do personagem e a manifestação de aspectos de sua psique revelados após seu diagnóstico de câncer. Para fins de relevância para a psicologia clínica, ilustra-se o potencial de eventos traumáticos como catalisadores de transformações na personalidade de um indivíduo. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo, com foco em episódios-chave da série e na literatura referente à abordagem. A análise traz a perspectiva de um processo de individuação marcado pela busca de poder, controle, libertação e ruptura com os limites considerados morais. Em conclusão, destaca-se como o personagem erude a complexidade do confronto entre as forças inconscientes e o papel social do indivíduo, desvelando as implicações que estes conteúdos possam ter no *setting* terapêutico.

**Palavras-chave:** Psicologia Analítica; Persona; Sombra; Individuação; *Breaking Bad*.

## ANALYTICAL PSYCHOLOGY APPLIED TO WALTER WHITE'S TRANSFORMATION IN THE SERIES *BREAKING BAD*

### Abstract

The present work addresses the transformation of Walter White, protagonist of the series *Breaking Bad*, from the perspective of Carl Gustav Jung's analytical psychology. The study investigates how central concepts of Jungian theory are reflected in the construction of the character. The objective is to analyze the character's change and the manifestation of aspects of his psyche revealed after his cancer diagnosis. For relevance to clinical psychology, it illustrates the potential of traumatic events as catalysts for transformations in an individual's personality. The methodology employed is content analysis, focusing on key episodes of the series and literature related to the approach. The analysis brings the perspective of a process of individuation marked by the pursuit of power, control, liberation, and the breaking of moral boundaries. In conclusion, it highlights how the character embodies the complexity of the confrontation between unconscious forces and the social role of the individual, revealing the implications these contents may have in the therapeutic setting.

**Keywords:** Analytical Psychology; Persona; Shadow; Individuation; *Breaking Bad*.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Psicologia. Universidade Paranaense. E-mail: [artur.f@edu.unipar.br](mailto:artur.f@edu.unipar.br)

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia. Universidade Paranaense. E-mail: [giovanna.pelito@edu.unipar.br](mailto:giovanna.pelito@edu.unipar.br)

<sup>3</sup> Acadêmico de Psicologia. Universidade Paranaense. E-mail: [lucas.chagas@edu.unipar.br](mailto:lucas.chagas@edu.unipar.br)

<sup>4</sup> Professor do curso de Psicologia. Universidade Paranaense. E-mail: [rochapsc@unipar.br](mailto:rochapsc@unipar.br)

# LA PSICOLOGÍA ANALÍTICA APLICADA A LA TRANSFORMACIÓN DE WALTER WHITE EN LA SERIE *BREAKING BAD*

## Resumen

El presente trabajo aborda la transformación de Walter White, protagonista de la serie *Breaking Bad*, desde la perspectiva de la psicología analítica de Carl Gustav Jung. El estudio investiga cómo los conceptos centrales de la teoría junguiana se reflejan en la construcción del personaje. El objetivo es analizar la transformación de Walter y la manifestación de aspectos de su psique revelados tras su diagnóstico de cáncer. Con fines de relevancia para la psicología clínica, se ilustra el potencial de los eventos traumáticos como catalizadores de transformaciones en la personalidad de un individuo. La metodología utilizada es el análisis de contenido, con enfoque en episodios-clave de la serie y en la literatura relevante a la abordaje. El análisis ofrece la perspectiva de un proceso de individuación marcado por la búsqueda de poder, control, libertación y ruptura con los límites considerados morales. En conclusión, se destaca cómo el personaje ilustra la complejidad del enfrentamiento entre las fuerzas inconscientes y el rol social del individuo, desvelando las implicaciones que estos contenidos puedan tener en el contexto terapéutico.

**Palabras clave:** Psicología Analítica; Persona; Sombra; Individuación; *Breaking Bad*.

## INTRODUÇÃO

O seriado *Breaking Bad*, criado por Vince Gilligan, tornou-se um fenômeno cultural amplamente reconhecido por sua narrativa envolvente e pelo desenvolvimento profundo de personagens. Considerada um marco audiovisual, foi eleita pelo Guinness World Records, o livro mundial de recordes, como a melhor série televisiva de todos os tempos, com uma taxa de aprovação de 99% (COUCH, 2013).

Na narrativa, o centro da trama gira ao redor do personagem Walter White, um professor de química de ensino médio que, após ser diagnosticado com câncer, decide entrar no mundo do tráfico de metanfetamina para garantir a segurança financeira de sua família. Ao longo das cinco temporadas, o personagem enfrenta diversos desafios, incluindo confrontos com outros criminosos, problemas com a lei e as consequências morais de suas ações.

Percebendo a jornada de Walter, de um homem comum a um impiedoso traficante, que se autodenomina “Heisenberg”, são levantadas questões relevantes sobre moralidade social, identidade e transformação pessoal. Suas mudanças vão além de suas atitudes, com o personagem também adquirindo alterações em seu visual, nitidamente aflorando um novo indivíduo a partir das situações que se envolve.

Na produção deste trabalho, busca-se explorar essa transformação sob a perspectiva simbólica da psicologia analítica, investigando como os conteúdos inconscientes são expressos nas escolhas de Walter White. O uso de *Breaking Bad* como uma ferramenta de estudo baseia-se, além

da riqueza narrativa do seriado, na profundidade psicológica de seu personagem principal. Walter oferece um terreno produtivo para a aplicação de conceitos da psicologia analítica e na compreensão de como as temáticas observadas na obra podem surgir, também, em contextos clínicos.

A emergência das partes reprimidas da psique e o impacto de eventos traumáticos são discutidos como catalisadores de mudanças sintomáticas na personalidade, dinâmica esta relevante para a psicologia clínica, pois ilustra a interação entre forças inconscientes e conscientes que emergem em momentos de crise, oferecendo um paralelo com o trabalho psicoterapêutico. Consoante a isso, aborda-se através da análise do personagem como as expectativas sociais podem atuar como empecilhos no desenvolvimento da personalidade.

A metodologia adotada no estudo do personagem será a análise de conteúdo, com foco em episódios da série que ilustram a gradativa transformação do personagem. Esta análise será fundamentada em uma revisão de literatura que inclui obras que contemplem estudos da psicologia analítica e artigos referentes à teoria e aos temas abordados.

## **ELEMENTOS TEÓRICOS**

No entendimento da psicologia analítica, diversos elementos constituem o progresso e desenvolvimento da teoria. Um desses elementos é aquele que foi denominado por Jung (2008) como inconsciente coletivo, uma estrutura psíquica que ultrapassa o âmbito pessoal dos sujeitos, possuindo raízes profundas na essência humana do domínio psicológico.

Por definição, o inconsciente coletivo é uma dimensão da psique que parte do princípio de existir elementos universais e arquétipos presentes em cada inconsciente humano. Esses conteúdos são compartilhados por todos os indivíduos, independente da época ou cultura. Isso ocorre, pois, segundo Jung (2008), esta é a parte mais profunda da estrutura psíquica e acompanha os indivíduos desde o primeiro momento de sua existência.

Assim, partindo desse pressuposto, o inconsciente coletivo não é formado por experiências individuais, não sendo, portanto, uma aquisição pessoal, surgindo a partir da evolução e construção da história da espécie humana ao longo do tempo. No âmbito coletivo, reflete-se uma herança psíquica compartilhada pela humanidade de modo geral e possibilidades herdadas que podem ser observadas como uma reserva de conhecimentos e imagens latentes compartilhadas por toda a humanidade (GORRESIO, 2017).

Quanto à concepção do inconsciente coletivo e os conteúdos latentes, Jung (2008) aponta que nele residem formas preexistentes, que denomina como arquétipos, e avança em sua teoria com a ideia de que os seres humanos possuem essa estrutura psíquica que abriga imagens primordiais,

universais e atemporais. Stein (2000) descreve os arquétipos como moldes ou possibilidades de comportamento que podem ser observados em mitos, sonhos e narrativas culturais.

Jacobi (2017) aprofunda a discussão e explica que nessas formas há capacidade de encapsular possíveis padrões de comportamento humanos em representações visuais, uma espécie de imagem tangível que pode assumir uma variedade de formas ao longo da história. Estas podem ser observadas pela humanidade, desde as concepções mais antigas das sociedades primitivas, passando pelas crenças religiosas de diversas culturas, até as fantasias dos indivíduos contemporâneos.

Campbell (2009), por exemplo, descreve o herói, uma figura arquetípica recorrente que aparece em histórias de várias culturas, simbolizando a jornada de superação e transformação de um indivíduo. No início de *Breaking Bad*, Walter é chamado para tomar atitudes que transformam sua vida e, com o chamado, ele inicia sua trajetória rumo a uma jornada que o levará a um lugar diferente e de poder. O personagem é apresentado como trágico, descobrindo um câncer fatal, uma família para criar e poucos recursos financeiros.

Todavia, no decorrer da série observamos que não se trata apenas de uma figura que pode se vincular ao herói, mas também à falta de Eros. Ambos se integram em Walter trazendo à luz a um sujeito que se sente heroico, mas apropria-se apenas dos aspectos negativos desta imagem. Este fato nos remete a figura sem Eros, que se coloca como mesquinho, arrogante e impossibilitado de estabelecer relação com o outro, pensando apenas em si, sem a preocupação com as consequências de seus atos (GUGGENBÜHL-CRAIG, 1998).

Algumas outras estruturas de destaque da psicologia analítica são a persona, uma máscara que o sujeito utiliza para interagir com o mundo, podendo representar a identidade de gênero, uma fase de crescimento (como a adolescência), uma posição social, ou mesmo uma ocupação profissional, e a sombra, o aspecto da personalidade que abriga as características desprezadas que o indivíduo deseja ocultar, um lado da natureza humana muitas vezes menosprezado (SAMUELS, 1988).

Ainda referente à sombra, sua confrontação consciente, quando um indivíduo reconhece estes conteúdos reprimidos em si e a partir disso busca integrá-los à sua personalidade, é considerada um processo desafiador e até mesmo doloroso (SANFORD, 1988). Em sua jornada, Walter White gradativamente passa fugir da figura óbvia de sua persona de homem mediano e revela a manifestação de ações moralmente questionáveis e comportamentos violentos, originários de sua sombra.

A partir das mudanças iniciais do personagem, percebe-se como a sombra de Walter, ao se manifestar, exerce uma influência profunda sobre seu caráter. A adoção do pseudônimo Heisenberg por Walter, em certo ponto da história, simboliza essa transformação, em que aspectos

anteriormente reprimidos emergem e se consolidam em sua nova identidade. Essa metamorfose, além de revelar os conteúdos de sua psique, expõe o conflito interno entre o desejo de proteção familiar e a compulsão por poder e controle, características latentes em sua personalidade, mas que só se tornaram visíveis através de sua imersão na criminalidade.

Para suprir seu desejo de garantir o futuro financeiro de sua família após a sua morte em decorrência do câncer, Walter decide entrar para o mundo do crime produzindo a droga metanfetamina, o que exige dele demonstrar condutas que até então não eram comuns em sua rotina. Entre os criminosos, Walter passa a ser reconhecido, agora, como Heisenberg, numa transformação em que muitos aspectos derivam de conteúdos reprimidos em sua vida anterior, associados à sombra, já que como professor subvalorizado e chefe de família frustrado, seus anseios não possuíam um espaço adequado para se expressarem.

Por fim, o processo de individuação é mais um importante conceito da psicologia analítica que auxilia na investigação do personagem. Stein (2020) descreve a individuação como um processo contínuo, cujo indivíduo se engaja em uma jornada de autodescoberta e autoconhecimento, enfatizando que isto requer um compromisso consciente de aceitação tanto dos aspectos positivos quanto negativos do sujeito.

Samuels (1988), além da integração dos aspectos positivos e negativos, enfatiza também a ampliação de consciência e diferenciação como objetivos da individuação. A ampliação de consciência refere-se ao aumento da percepção e compreensão de si e daquilo e aqueles que estão ao redor, enquanto a diferenciação envolve a capacidade de reconhecer e separar as próprias características e valores dos outros sujeitos e dos ambientes de convívio.

Assim como a construção do personagem, a individuação de Walter White em *Breaking Bad* é marcada pela ambiguidade. Embora ele se torne mais consciente de partes reprimidas de sua personalidade, como a ambição e o desejo de poder, sua jornada não resulta em uma integração harmoniosa desses aspectos. A individuação ambígua de Walter se refere ao fato de que, apesar de ele revelar tais impulsos, ele não consegue equilibrá-los com uma ética moralmente consistente o levando a uma identidade fragmentada e, eventualmente, autodestrutiva.

Embora o personagem sempre tenha sentido frustração, o que sugere uma consciência inicial desses desejos, ele só se torna verdadeiramente consciente da magnitude de sua ambição e desejo de poder quando começa a agir sobre os mesmos sem restrições. A falta de equilíbrio e reflexão ética em sua jornada resulta em sua queda inevitável. Stein (2020) complementa essa análise ao afirmar que, sem uma reflexão ética e moral contínua, o processo de individuação pode se distorcer, resultando em uma inflação do ego ou na dominação por aspectos sombrios da psique. No caso de Walter, sua incapacidade de manter esse equilíbrio é o que o leva à autodestruição.

No entanto, além das ponderações éticas, a série também mostra que Walter se sente orgulhoso de seus feitos. Embora suas ações sejam socialmente repulsivas, ao final de sua jornada fica claro que o que mais importava para ele não era a moralidade, mas sim o sentimento de estar verdadeiramente vivo. Durante toda a sua vida, Walter se conteve e agiu conforme as expectativas dos outros, enquanto dentro de si guardava um desejo intenso por reconhecimento, controle e poder.

Ao final da história, ele se tornou um elemento completamente diferenciado do que era ao início, e adquiriu uma compreensão mais profunda de seu sentido de vida, citando “passei a vida inteira com medo, medo das coisas que poderiam acontecer e das que poderiam não acontecer. O que eu descobri foi que o medo, essa é a pior parte [sic]” no episódio “Melhor ligar para o Saul” (*BREAKING BAD*, TEMPORADA 2, 2009a).

Com a descrição dos conceitos fundamentais de arquétipos, inconsciente coletivo, persona, sombra e processo de individuação, é importante entender como esses conceitos se inter-relacionam e se manifestam na trajetória de Walter White. Nasser (2010) explana que uma característica da psicologia analítica é a de que todos seus elementos se entrelaçam para formar a psique de um indivíduo e, na série, o personagem é um exemplo de como esses processos psíquicos podem se desdobrar e interagir.

Sua persona inicial, a de um professor de química, começa a se desintegrar à medida que sua sombra emerge, revelando ambições e impulsos. O processo de individuação, ou a busca por uma totalidade psíquica, se torna aparente em sua tentativa de conciliar sua identidade como Walter White com seu alter ego, Heisenberg, no decorrer da série, já que para sua família ele necessita manter as aparências como sempre foi conhecido, enquanto no mundo do crime precisa adotar uma postura completamente diferente.

Dada a complexidade das mudanças que o personagem apresenta, surge a importância de destacar como estes conteúdos abordados possuem relevância na prática da psicologia clínica. Embora fictício, White traz algumas inquietações que reverberam na vida real, como o uso de máscaras sociais, a repressão da sombra e a falta de integração entre características positivas e negativas, além da identificação com a psique coletiva em detrimento do desenvolvimento da individualidade. Jung (2014) considera o trabalho destes itens indispensáveis para o progresso do indivíduo, sendo fenômenos frequentemente observados na psicoterapia, especialmente em momentos de crise, como o que Walter White enfrenta após seu diagnóstico de câncer.

Pacientes em contextos clínicos que enfrentam situações extremas, como doenças graves, possivelmente veem emergir aspectos sombrios de sua psique, e o trabalho terapêutico visa justamente auxiliar na integração dessas forças, evitando que o indivíduo seja dominado por elas. Outro ponto de discussão que o seriado traz se refere a como um sujeito pode ser moldado pelo

meio social e se perder de sua individualidade e autenticidade, causando desdobramentos psicológicos que buscam aprovação externa, ao invés de satisfação interna.

Para um melhor delineamento da história de Walter White, no tópico seguinte serão descritos cenários que ocorrem na vida do personagem antes de sua mudança completa de personalidade. Junto à explicação da história de *Breaking Bad*, conceitos da psicologia analítica serão trabalhados em conjunto, com o intuito de que as nuances do personagem sejam devidamente relacionadas à teoria.

## **CRESCIMENTO: A HISTÓRIA DE WALTER WHITE**

No início do seriado, os principais desafios de Walter são elaborados já no primeiro episódio. Em “Piloto” (*BREAKING BAD*, TEMPORADA 1, 2008a), o personagem é apresentado como um dedicado professor de química do ensino médio, que apesar de seu profundo conhecimento, é constantemente desrespeitado e menosprezado durante as aulas que leciona.

Um segundo ponto é que o salário como professor não é suficiente para manejar as contas da sua família, formada por sua esposa grávida e seu filho mais velho, que sofre de paralisia cerebral. Para isso, Walter tem um segundo emprego, onde atua como lavador de carros e, constantemente, discute com seu chefe. De volta à sala de aula, ainda neste primeiro episódio, Walter faz uma interessante observação sobre o estudo da química:

“Química é... Bem, tecnicamente química é o estudo da matéria. Mas eu prefiro encarar como o estudo da transformação. Pensem uma coisa... Elétrons. Eles mudam seus níveis de energia. Moléculas, alteram suas ligações, certo? Elementos. Eles se combinam e se transformam em compostos. Isso faz parte da vida, certo? É uma constante, é o ciclo. É solução, dissolução, infinitamente. É crescimento, declínio e transformação. É fascinante [sic]” (*BREAKING BAD*, TEMPORADA 1, 2008a).

Diante dessa fala, nota-se o entusiasmo de Walter conforme explica a correlação da química e o ciclo da vida. Entretanto, logo ele é interrompido por um aluno, ação que o desagrada visivelmente. Um vislumbre de comportamentos de controle pode ser brevemente observado enquanto Walter executa seus dois trabalhos: primeiro, quando é interrompido, e segundo, em seu trabalho no lava-rápido, onde o aluno o vê limpando um veículo e caçoa da situação, subjugando Walter. A ambiguidade do personagem surge desde cedo, demonstrando um desejo de controlar, mas um profundo incômodo em ser controlado.

Quando Walter retorna para sua casa após o dia de trabalho, sua família o surpreende com uma festa de aniversário, já que naquele dia ele completava 50 anos. Nesta cena, apesar de ser o aniversariante, quem chama a atenção pela personalidade e pelo estilo de vida não é o protagonista, mas sim o seu cunhado, que trabalha como agente policial no combate ao tráfico de drogas e encanta a todos com suas histórias e carisma.

Algumas vezes durante essa passagem, a obra foca nas expressões faciais e corporais de Walter, encolhido e desentendido, vendo seu filho se interessar mais com o tio do que com o próprio pai. Novamente, observa-se uma característica ambígua na história do personagem, pois Walter é um brilhante químico, participou de uma pesquisa que venceu o Prêmio Nobel, e é educado e diplomático, mas isso não muda o fato de ser desrespeitado constantemente.

Ainda no episódio “Piloto”, a vida do personagem ganha o maior obstáculo de todos. Quando está trabalhando no lava-rápido, ele passa a se sentir mal progressivamente, até desmaiar e cair sobre o chão. Durante alguns instantes nesta cena, o modo como ele é invisível e menosprezado aos olhos dos outros aparece novamente, já que as pessoas demoram para perceber que o personagem caiu e a vida ao redor continua normalmente.

Após uma ambulância buscar Walter e o levar para o hospital, ele acaba descobrindo que a razão de seu desmaio foi um câncer de pulmão, já em estado avançado, restando pouco tempo de vida. Entendendo que o desejo de controle é parte da sombra de Walter, um conteúdo oculto de sua consciência, a partir deste ponto seu futuro estava decretado e completamente fora de seu controle.

White decide, então, entrar no mundo do crime, utilizando seus conhecimentos em química para produzir a droga metanfetamina, e deste modo, ao menos, garantir que sua família tenha recursos financeiros quando ele morrer. Levanta-se então a questão: se Walter era o estereótipo perfeito de bom homem e passivo aos olhos dos outros, por que a decisão de trabalhar para o crime?

Na psicologia analítica, Jung (2008) identifica a existência de um inconsciente pessoal, afirmando que nele residem memórias perdidas, intencionalmente reprimidas ou esquecidas, além de recordações e percepções que não alcançaram a consciência devido a uma falta de intensidade, e conteúdos que ainda não amadureceram para serem plenamente percebidos pela mente consciente.

Negativamente, esses conteúdos podem incluir traumas e aspectos indesejados da personalidade, mas também potenciais talentos e recursos internos que não foram desenvolvidos ou reconhecidos. No caso de Walter, a descoberta do câncer e da morte atuou como o agente de intensidade que trouxe esses conteúdos para sua mente consciente, boa parte da transformação do personagem está relacionada com a emergência desses conteúdos reprimidos. A ameaça iminente da morte funciona como um catalisador, trazendo à tona impulsos, desejos e características que Walter havia mantido adormecidos.

Whitmont (1991) cita o conceito de ‘ego ideal’, que se refere aos ideais e padrões que influenciam o desenvolvimento do ego ou da personalidade consciente. Esses padrões são derivados de influências sociais, familiares, religiosas ou culturais, moldando a visão de como o sujeito deve ser e agir, como os princípios judaico-cristãos que proíbem comportamentos como furto, assassinato e outros atos socialmente destrutivos, por exemplo.

O ego ideal de Walter White, influenciado por normas sociais e morais, o mantinha em um estado de conformidade superficial. Contudo, sua sombra, composta por elementos reprimidos como violência e desejo de poder, surge com força quando ele decide entrar no mundo do crime. A explicação sobre a química que o personagem fez serve como uma metáfora para este processo de mudança que passa a enfrentar.

Walter descreve a química como “o estudo da transformação” destacando como elétrons mudam de níveis de energia, moléculas alteram suas ligações e elementos se combinam para formar novos compostos, ilustrando a ideia de transformação contínua e inevitável, uma constante de crescimento, declínio e mudança.

Analogamente, a transformação do protagonista representa uma reorganização dos aspectos de sua personalidade, onde qualidades anteriormente escondidas emergem e se reorganizam em uma nova identidade. Assim como na química, onde a energia é necessária para iniciar uma reação, a descoberta do câncer atua como um ponto crucial para desencadear uma reação em cadeia de mudanças psicológicas e comportamentais.

Jung (2013a) explora a química, enfatizando que o encontro de duas personalidades se assemelha ao contato de duas substâncias químicas e a subsequente transformação de ambas. Em *Breaking Bad*, isso se refere a duas facetas de um mesmo indivíduo. A segunda faceta referida de Walter, além daquela de homem comum vista no início, toma forma no episódio “Uma mão-cheia de nada” (*BREAKING BAD*, TEMPORADA 1, 2008b), numa reunião de negócios com outro traficante, ele se apresenta sob a alcunha de Heisenberg pela primeira vez.

Durante o diálogo, Walter exige uma alta quantia em dinheiro pela metanfetamina que este traficante roubou e para custear o tratamento do seu parceiro de negócios, que foi severamente agredido e está internado num hospital. Não sendo levado a sério, Walter carrega consigo uma sacola e, quando é desafiado, lança um pedaço do conteúdo no chão, causando uma explosão que quebra janelas e assusta a todos na sala.

Walter revela que o material na sacola é fulminato de mercúrio, um explosivo, e ameaça detonar o restante se suas demandas não forem atendidas. Intimidado, o traficante aceita o pagamento e também concorda em comprar dois quilos de metanfetamina por uma quantia ainda maior que o exigido na semana seguinte. Após isto, Walter se retira do lugar e, assim que entra em seu carro para ir embora, expressa uma visível satisfação com o que fez, revelando cada vez mais as facetas de sua transformação em Heisenberg.

Para entender a função presente no surgimento de Heisenberg, o quarto tópico a seguir destrincha as novas características que o personagem adquire estabelecendo, primeiramente, uma relação com o estudo da química através da perspectiva simbólica. O tópico transita para uma discussão acerca do que é considerado moralmente correto aos olhos da sociedade, observando os

padrões éticos que o personagem gradualmente abandona e como as novas atitudes de Walter White caminham na contramão dos padrões.

## **DECLÍNIO: O SIGNIFICADO DE HEISENBERG**

Aprofundando o paralelo entre a mudança de Walter White para Heisenberg, seguindo a relação sobre a química apontada por Jung (2013a), quando Walter adota a identidade de Heisenberg, ele está essencialmente encontrando e interagindo com uma parte de si que havia mascarado por influência de seu ego ideal, características que não tinham espaço para se expressar totalmente, portanto, reprimidas em sua vida anterior como um professor e chefe de família obediente às normas sociais.

Simbolicamente, o nome Heisenberg é derivado do cientista Werner Heisenberg, que em sua carreira desenvolveu o princípio da incerteza, propondo que, quanto mais precisamente tenta-se medir a posição de uma partícula, menos se sabe sobre sua velocidade ou direção, sendo impossível conhecer completamente todos os detalhes de uma partícula ao mesmo tempo (ROSA et al., 2022).

Assim como o princípio da incerteza sugere que a realidade é inerentemente imprevisível e não totalmente compreensível, a transformação de Walter em Heisenberg ilustra a dificuldade dele em reconciliar completamente os aspectos de sua personalidade. No início, quando Walter explica para seus alunos o processo da química, nota-se que ele observa a transformação dos elementos com precisão e acredita que pode, de alguma forma, aplicar essa lógica de controle e determinismo à sua própria vida.

A cena em que ele utiliza o fulminato de mercúrio para intimidar o traficante é uma expressão da ambiguidade que o personagem carrega em si. Numa tentativa de dominar a incerteza, ou insegurança, embora ele tenha aparentemente o controle da situação, a ação de explodir o local revisita a profundidade de seu próprio caos interno e a desconexão entre sua percepção de controle e a realidade subjacente de sua vida desmoronando.

No final, Walter entra em seu carro e, apesar do estrago, fica satisfeito com sua atitude. Para além da satisfação por exercer poder sobre alguém, e ainda relacionando com o princípio da incerteza de Werner Heisenberg, o prazer de Walter ao intimidar o traficante serve como uma tentativa de lidar com a imprevisibilidade e a instabilidade de sua própria vida. Ao assumir o controle da situação, ele busca reduzir a incerteza e criar uma sensação de ordem em meio ao caos que caracteriza sua nova realidade.

O declínio referido ao aparecimento de Heisenberg baseia-se no conjunto de ideias que Jung (2017) apresenta. Nele, aponta que entender as imagens do inconsciente, como arquétipos, sonhos e símbolos é apenas o primeiro passo da compreensão do significado destes conteúdos.

Porém, acreditar que esta primeira compreensão é o suficiente se trata de um perigoso erro. Jung (2017) ainda enfatiza que o conhecimento das imagens do inconsciente carrega consigo uma responsabilidade ética, pois se uma pessoa entende essas imagens, mas não sente a necessidade de agir eticamente com base nesse entendimento, ela está em perigo de ser dominada pelo “princípio de poder”.

Ainda referente ao declínio moral que Walter passa, aos olhos da sociedade, Stein (2020) traz uma característica complementar a intensa necessidade de executar poder que o personagem emana ao longo de seu desenvolvimento, denominada como “inflação”, que ocorre quando um indivíduo começa a se ver como imortal, divino e superior perante aos outros, desconsiderando suas imperfeições psicológicas e até mesmo limitações físicas.

Na inflação, o indivíduo adquire a tendência de forçar-se além dos limites razoáveis, movido por um entusiasmo desmedido e ambições exacerbadas, sem considerar os sinais de exaustão que o corpo e a psique enviam. O episódio “Fênix” (*BREAKING BAD*, TEMPORADA 2, 2009b) ilustra essa tendência se desenvolvendo na personalidade de Walter, justamente num momento que desafia sua moralidade: ele testemunha a namorada de seu parceiro de negócios sofrendo uma overdose e pode optar por ajudá-la.

No entanto, movido por seu ego inflacionado e pela crença de que qualquer ação que interfira em seus objetivos é um obstáculo, Walter opta por não ajudar, justificando, posteriormente, sua decisão com a alegação de que a garota estava atrapalhando o parceiro. O próprio título do episódio em questão, “Fênix”, simboliza a ideia de renascimento, mas, neste caso, o renascimento de Walter é um mergulho mais profundo na autodestruição, refletindo a culminação de sua inflação do ego e a desconexão crescente com sua própria humanidade.

O tópico final sobre a análise do personagem visa elucidar sua transformação a partir do ponto de vista do próprio Walter, evitando um entendimento unilateral de suas ações. Reitera-se um dos princípios da psicologia analítica, em que a pluralidade de possibilidades é fundamental para a compreensão do processo de individuação, pois reflete o conflito constante entre a psique, os impulsos e a busca por um sentido maior (JUNG, 2012).

## **TRANSFORMAÇÃO: O INDIVÍDUO CONTRA O SISTEMA**

Ao analisar o personagem, se torna comum estabelecer comparações entre suas atitudes e aquilo idealizado como ética e moralmente correto pela sociedade. Dentro da perspectiva junguiana, entretanto, é importante diferenciar ambos os conceitos. A moralidade se refere ao cumprimento de regras e preceitos estabelecidos, já a ética envolve decisões mais complexas que surgem quando o

indivíduo enfrenta dilemas que não podem ser resolvidos apenas seguindo normas impostas (CARVALHO; FREIRE, 2019).

A partir dessa distinção, e analisando pela ótica do personagem, é possível entender que a voz interna de Walter White fala sobre um homem que, aos poucos, se rebela contra o sistema que o subjuguou e também contra o ideal de ego que ele próprio construiu ao longo dos anos. Para além de um homem corrompido pela ambição e pelo poder, ele é, antes de tudo, um sujeito em busca de uma transformação que o liberte da inércia de sua vida limitada.

Souza (2016) argumenta que a consciência humana tem a tendência de ver a si mesma como o ápice, desconsiderando o inconsciente que a sustenta. Walter desafia essa estrutura, conforme rejeita a ideia de que sua vida deveria se limitar ao papel de um professor de química frustrado, sem voz ou poder. Ao se transformar em Heisenberg, sua sombra, Walter está se reconectando com aspectos inconscientes de sua psique, que, até então, estavam contidos pelo seu ego ideal — o homem obediente às normas sociais.

No episódio “Encurrulado” (*BREAKING BAD*, TEMPORADA 4, 2011), Walter e sua esposa estão tendo uma discussão sobre as consequências de suas ações no mundo do tráfico de drogas. Ela sugere que Walter está correndo perigo e que a polícia deveria ser informada. Essa afirmação o provoca de maneira intensa, onde afirma que não é uma vítima das circunstâncias, mas sim uma ameaça real, utilizando as palavras: “eu não estou em perigo, Skyler. Eu sou o perigo! Um homem abre a porta e leva um tiro, e você pensa que sou eu? Não. Eu sou o cara que bate na porta. [sic]”.

Walter começa a questionar as restrições que lhe foram impostas ao longo de sua vida, estabelecendo um paralelo com a figura bíblica de Jó. De acordo com Miranda (2021), Jó confrontou Deus, questionando a justiça divina. De forma semelhante, Walter desafia a sociedade e as normas morais que antes o definiram. No entanto, ao contrário de Jó, que buscava entender a justiça divina, Walter decide forjar sua própria moralidade, na qual ele é quem define as regras e os limites.

Compreendendo Heisenberg não como um produto da pura maldade, mas como um desejo de se libertar das correntes que o limitavam, nota-se que sua busca não se resume ao poder exclusivamente. Antes de tudo, Walter está em busca de sua totalidade e individualidade, mesmo que isso signifique caminhar por lugares perigosos, visando viver uma nova realidade, ainda que isso exija uma ruptura com tudo o que ele tenha sido.

O exemplo desta ruptura acontece no episódio final da série, “Felina” (*BREAKING BAD*, TEMPORADA 5, 2013). Em uma conversa com sua ex-esposa, uma vez que a relação foi rompida, ela chora e diz que não suporta mais ouvir Walter dizer que entrou no mundo do crime pela família, recebendo dele a resposta: “Eu fiz isso por mim. Eu gostei. Eu era bom nisso. E... eu estava

realmente... eu estava vivo [sic].” A declaração do personagem mostra a consciência sobre a transformação que ele atravessou, de modo que a busca por sua individualidade, e também por poder e controle, já não se disfarça sob a justificativa heroica da proteção familiar.

Jung (2013b) analisa que a consciência e a moral tradicional podem entrar em conflito, especialmente quando um dilema ético desafia as leis morais estabelecidas. Dessa forma, Walter assume a identidade de Heisenberg representando uma elevação de sua consciência sobre a moralidade convencional, afinal, para ele não importa que suas ações não sejam nobres. Aqui, a moralidade tradicional que condenaria suas ações, é deixada de lado em favor de uma nova ética, determinada por sua própria busca de si.

No começo do trabalho, abordou-se o conceito de individuação, descrito por Stein (2020) como um processo de integração da psique, exigindo a confrontação e consentimento dos aspectos inconscientes da personalidade. O confronto de Walter com sua sombra, as partes reprimidas e desconhecidas de si que, até então, estavam contidas, pôde ser notado ainda nos episódios iniciais do seriado, considerando que a figura de Heisenberg toma forma ainda na primeira de cinco temporadas.

Referente a integração, esta se confirma ainda no mesmo episódio, conforme as próprias palavras do personagem citadas anteriormente, sobre ter feito tudo por si e ter se sentido verdadeiramente vivo. A consciência que Walter mostra neste momento é uma síntese final entre as suas ambições extremas e o impacto destrutivo que suas ações geraram, buscando uma nova totalidade que, paradoxalmente, reafirmava sua individualidade enquanto desafiava os limites da moralidade tradicional.

Analisando essa trajetória do personagem pela perspectiva da psicologia analítica, é possível notar algumas reflexões para o *setting* terapêutico, especialmente em relação ao desenvolvimento da individualidade e da interação do sujeito com a psique coletiva. Jung (2014) coloca a individualidade como um princípio fundamental que resiste à exclusividade da psique coletiva, permitindo a diferenciação do indivíduo, enquanto permanece conectada ao contexto social mais amplo.

O desenvolvimento da individualidade, como observado por Jung (2014), não pode ocorrer isoladamente, pois exige uma relação equilibrada com o inconsciente coletivo. Deste modo, observa-se que o psicoterapeuta atua ajudando o sujeito a explorar essa tensão entre a própria individualidade e a psique coletiva, apoiando o paciente na tarefa de integrar estes aspectos, possibilitando a ele diferenciar sua própria psique das influências coletivas sem que se desconecte do mundo social.

Jung (2014) salienta que a repressão da individualidade em favor de normas coletivas pode levar à decadência moral, tanto do indivíduo quanto da sociedade. Ainda em referência ao caso de

Walter White, por exemplo, sua repressão inicial resultou em uma explosão de violência e caos quando ele finalmente buscou afirmar sua individualidade. Quando levado ao contexto terapêutico, entende-se que um dos caminhos a serem percorridos é auxiliar os sujeitos a desenvolverem suas individualidades de maneira que essa diferenciação não resulte em um rompimento com a psique coletiva, mas sim em uma integração que fortaleça tanto o indivíduo quanto a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreendendo uma investigação da evolução de Walter White em *Breaking Bad*, pela ótica da psicologia analítica, a análise concentrou-se na interação dos elementos centrais da teoria junguiana, incluindo o inconsciente coletivo, a persona, a sombra e o processo de individuação, buscando ilustrar a complexidade psicológica do personagem revelada na série, destacando como essas dimensões psíquicas se manifestam na narrativa, interagem e influenciam na trajetória do protagonista.

Inicialmente, o trabalho examinou a dicotomia entre as atitudes de Walter White e os padrões de aceitação social. Observou-se como suas ações, que transgrediram muitas vezes as normas éticas estabelecidas, facilitaram o surgimento de um lado de sua personalidade que até então permanecia oculto.

Este processo de revelação é significativo, pois demonstra como o confronto com a sombra e os conteúdos reprimidos da psique podem levar a uma transformação radical na identidade do indivíduo. O diagnóstico de câncer, um catalisador na série, atua como um agente desestabilizador, desencadeando a transformação gradual da persona convencional de Walter, um homem inicialmente submisso e desprovido de assertividade.

À medida que a narrativa avança, torna-se evidente que a busca do personagem por poder e controle não era meramente uma reação ao seu diagnóstico, mas uma manifestação da sua jornada interna de individuação. A integração de aspectos sombrios da psique, que estavam até então reprimidos, denota a multiplicidade do processo de individuação, sua luta entre a busca pela totalidade psíquica e as limitações impostas pela moralidade convencional exemplificam uma tensão fundamental na experiência humana. O inconsciente coletivo e seus conteúdos moldam a percepção e o comportamento de Walter, demonstrando a interação entre as dinâmicas internas e externas e suas repercussões durante a vida do sujeito.

Além disso, o trabalho também explora como esses processos podem ser interpretados e utilizados no contexto terapêutico. A compreensão das dinâmicas observadas em Walter White faz referência às demandas semelhantes que psicoterapeutas da abordagem possam, eventualmente, perceber em seus pacientes, já que a reflexão sobre a integração dos aspectos sombrios da psique,

bem como os desafios éticos associados à busca pela totalidade psíquica, é parte da prática terapêutica da psicologia analítica.

Outra característica da análise da obra, que se enquadra na psicologia clínica, é a capacidade que eventos únicos, como o diagnóstico de câncer de Walter, possuem para desencadear transformações expressivas na personalidade do sujeito, trazendo à tona conteúdos reprimidos ou aspectos negligenciados, como a sombra. Desta forma, *Breaking Bad* serve como um modelo para a análise de questões psíquicas complexas e suas manifestações na vida real.

Em conclusão, a narrativa de *Breaking Bad*, assim como outras representações culturais e narrativas, oferece um campo criativo para a exploração e análise dos temas subjacentes à teoria. A aplicação da psicologia analítica permite uma interpretação com maiores nuances dos conflitos internos dos personagens e suas implicações para a prática terapêutica. É válido, por fim, destacar como a arte pode servir como um espelho para a complexidade da psique humana, proporcionando uma fonte de reflexão e compreensão sobre a jornada da individuação e a integração da psique.

## REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. 14ª. ed. São Paulo: Pensamento, 2009.

CARVALHO, A. G. R.; FREIRE, J. C. **Psique e ética em C. G. Jung: o lugar do irracional na constituição do etos**. *Psicologia USP*, v. 30, p. e180133, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/YJHDVMspqG3n3NqbC3TKqQG/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

COUCH, Aaron. **'Breaking Bad' Sets Guinness World Record**. *The Hollywood Reporter*, 05 set. 2013. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/tv/tv-news/breaking-bad-sets-guinness-world-622475/>. Acesso em 16 nov. 2024.

**ENCURRALADO**. In: *Breaking Bad*. Criação de Vince Gilligan. Direção de Michael Slovis. Estados Unidos: AMC, 2011. 47 min, son., color. Temporada 4, episódio 6. Série exibida pela Netflix. Acesso em: 14 ago. 2024.

**FELINA**. In: *Breaking Bad*. Criação de Vince Gilligan. Direção de Vince Gilligan. Estados Unidos: AMC, 2013. 55 min, son., color. Temporada 5, episódio 16. Série exibida pela Netflix. Acesso em: 27 ago. 2024.

**FÊNIX**. In: *Breaking Bad*. Criação de Vince Gilligan. Direção de Colin Bucksey. Estados Unidos: AMC, 2009b. 47 min, son., color. Temporada 2, episódio 12. Série exibida pela Netflix. Acesso em: 30 jul. 2024.

GORRESIO, Z. **Da natureza e do inconsciente coletivo**. *Junguiana*, v. 35, n. 2, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/jung/v35n2/07.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024

- GUGGENBÜHL-CRAIG, Adolf. **Eros de muletas: reflexões sobre amoralidade e psicopatia**. Curitiba: Editora Corsária, 1998.
- JACOBI, Jolande. **Complexo, arquétipo e símbolo na psicologia de C.G. Jung**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- JUNG, C.G. **A Prática da Psicoterapia**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013a.
- JUNG, C.G. **Arquétipos do Inconsciente Coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- JUNG, C.G. **Civilização em transição**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013b.
- JUNG, C.G. **Memórias, sonhos, reflexões**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.
- JUNG, C.G. **O Eu e o Inconsciente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- JUNG, C.G. **Psicologia e Alquimia**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- MELHOR LIGAR PARA O SAUL**. In: Breaking Bad. Criação de Vince Gilligan. Direção de Terry McDonough. Estados Unidos: AMC, 2009a. 47 min, son., color. Temporada 2, episódio 8. Série exibida pela Netflix. Acesso em: 01 mai. 2024.
- MIRANDA, Punita. **O padre, o psiquiatra e o problema do mal**. Self - Revista do Instituto Junguiano de São Paulo, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1–32, 2021. DOI: 10.21901/2448-3060/self-2021.vol06.0002. Disponível em: <https://self.emnuvens.com.br/self/article/view/139>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- NASSER, Yone Buonaparte d'Arcanthy Nobrega. **A identidade corpo-psique na psicologia analítica**. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 10, n. 2, p. 325-338, 2010. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v10n2/v10n2a03.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024
- PILOTO**. In: Breaking Bad. Criação de Vince Gilligan. Direção de Vince Gilligan. Estados Unidos: AMC, 2008a. 58 min, son., color. Temporada 1, episódio 1. Série exibida pela Netflix. Acesso em: 05 mai. 2024.
- ROSA, G. G. et al. **Diferentes proposições do princípio da incerteza para posição e momentum: integrando formalismo matemático, fenomenologia e interpretações no ensino da teoria quântica**. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 44, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/zFDJQDyPZtwppdy5C5QWNYR/>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- SAMUELS, Andrew. **Dicionário crítico de análise junguiana**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1988.
- SANFORD, John A. Mal: **O Lado Sombrio da Realidade**. São Paulo: Edições Paulinas, 1988.
- SOUZA, Ricardo Pires de. **Realidade física e a experiência de ser e existir**. Self - Revista do Instituto Junguiano de São Paulo, [S. l.], v. 1, 2016. DOI: 10.21901/2448-3060/self-2016.vol01.0006. Disponível em: <https://self.ijusp.org.br/self/article/view/6>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- STEIN, Murray. **Jung e o Caminho da Individuação**. São Paulo: Editora Cultrix, 2020.
- STEIN, Murray. **Jung: O Mapa da Alma**. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.
- UMA MÃO-CHEIA DE NADA**. In: Breaking Bad. Criação de Vince Gilligan. Direção de Bronwen Hughes. Estados Unidos: AMC, 2008b. 47 min, son., color. Temporada 1, episódio 6. Série exibida pela Netflix. Acesso em: 15 jul. 2024.

WHITMONT, Edward C. **A evolução da sombra.** In: ZEWIG, Connie; ABRAMS, Jeremiah (Orgs.). Ao encontro da sombra: o potencial oculto do lado escuro da natureza humana. São Paulo: Editora Cultrix, 1991.